

# A ALIENAÇÃO EM FOCO: DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE A PRÁTICA DA PROFESSORA ALFABETIZADORA\*

SÔNIA MARIA COELHO\*\*

---

Este estudo teve como questão central investigar se as pesquisas sobre o trabalho da professora alfabetizadora traziam elementos, de forma explícita ou implícita, direta ou indireta, para melhor compreensão dos processos pelos quais a alienação do cotidiano se reproduz no trabalho educativo. Tratou-se de analisar se dissertações e teses, voltadas para o trabalho de professoras alfabetizadoras, abordavam a questão da reprodução, na prática dessas professoras, dos processos de alienação existentes no cotidiano da sociedade capitalista contemporânea. Como idéia inicial deste estudo, colocou-se como pergunta central se as pesquisas realizadas sobre o trabalho da professora alfabetizadora traziam elementos, de forma explícita ou implícita, direta ou indireta, para melhor compreensão dos processos pelos quais a alienação do cotidiano se reproduz no trabalho educativo, ou seja, se tais pesquisas abordavam a questão da reprodução, na prática dessas professoras, dos processos de alienação existentes no cotidiano da sociedade capitalista contemporânea.

De acordo com essa proposta prévia, procurou-se encontrar elementos que pudessem, ainda que indiretamente, indicar como os pesquisadores se posicionaram perante as relações entre vida cotidiana (da professora) e trabalho educativo. Investigou-se em que medida os pesquisadores problematizaram ou não esse aspecto. Buscou-se discutir se existiu algum indício de que os pesquisadores chegaram a levantar

---

\* Tese defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista, Campus de Araraquara (UNESP), em março de 2002.

\*\* Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP - 19060-900 - Presidente Prudente - Estado de São Paulo - Brasil.

alguma indagação sobre as possibilidades de o trabalho educativo estar reproduzindo a alienação existente no cotidiano da sociedade atual.

A delimitação desse objeto de pesquisa manteve uma relação explícita com a adoção, como referencial filosófico, da teoria da vida cotidiana formulada por Agnes Heller.

Da análise das dissertações e teses, concluiu-se que nem sempre a alienação foi problematizada pelas dissertações e teses. Em alguns trabalhos houve menção direta e explícita ao fenômeno, em outros, isso nem sequer chegou a se constituir um problema. Alguns pesquisadores, cujos trabalhos foram examinados, comentaram que existem *mecanismos sutis*, presentes nas escolas, que induzem ao fracasso escolar, os quais foram considerados como reflexo da alienação que o produz. A escola parece não ter sido feita para as crianças das classes mais pobres: aí se esconde o germe da alienação presente na sociedade e que se faz sentir na sala de aula. Os mesmos mecanismos hegemônicos aparecem aqui e segregam a criança, exigindo dela apenas o cumprimento de tarefas mecânicas, que minimamente a instrumentalizam para o exercício básico da escrita e fundamentos de cálculo. Aliás, parece que cada vez mais se acata essa proposição e não se exploram as reais potencialidades dessa criança, aceitando que sua aprendizagem, em especial da linguagem escrita, mantenha-se num nível suficiente para suprir apenas as necessidades, no âmbito da vida cotidiana.

Os capítulos foram estruturados de maneira a mostrarem ao leitor os pontos teóricos que fundamentaram as análises. No primeiro capítulo, discutiu-se a Teoria da Vida Cotidiana desenvolvida por Heller e as implicações para a pesquisa, enquanto uma proposição que focaliza aspectos alienantes presentes na vida dos indivíduos. Detalhou-se ainda o conceito de alienação na perspectiva de Heller, uma vez que esse é o tema central da pesquisa.

No capítulo dois, foram centralizadas as discussões presentes no capítulo anterior, tomando como ponto de partida a prática alfabetizadora e destacando a maneira pela qual pode-se perceber o processo de aquisição da leitura e escrita como um elemento mediador entre as atividades cotidianas e não-cotidianas do indivíduo, principalmente a partir das considerações de Vigotski sobre a formação dos conceitos científicos na idade escolar. Embora a alfabetização propriamente dita não seja um processo de aquisição de conceitos científicos, Vigotski enfatizou sua importância na inserção da criança no universo do pensamento não-espontâneo. Nesse sentido, ela pode ser considerada um processo mediador entre a espontaneidade própria do pensamento cotidiano e o caráter voluntário do pensamento científico.

No capítulo três, foram apresentadas as análises referentes aos aspectos encontrados nas dissertações e teses, no que diz respeito ao tema deste estudo. Nesse exame, empregaram-se as categorias pelas quais Heller caracterizou a estrutura da vida cotidiana.

No capítulo quatro apresentaram-se as considerações finais sobre alguns pontos destacados na fala dos pesquisadores e as conclusões elaboradas, a partir do material selecionado, tendo em vista as concepções que nortearam as discussões. As questões que deflagraram a pesquisa são retomadas, numa tentativa de articulação das respostas apresentadas ao longo da pesquisa.

Atinge-se, pois, o ponto considerado mais importante neste trabalho: as conclusões obtidas, após tantas considerações. Mesmo depois da leitura de todas as pesquisas selecionadas, não se pode cair na armadilha de afirmar que as práticas educativas alfabetizadoras estejam todas, em todos os seus momentos, imersas na alienação. Muitas vezes ocorrem processos homogeneizadores que modificam tais práticas e as elevam a níveis não-cotidianos. A própria Heller adverte para o fato de que não existe uma *muralha chinesa* entre o cotidiano e o não cotidiano e que nem toda prática cotidiana é necessariamente alienada. No campo dos estudos sobre a educação escolar, apoiados na teoria helleriana, considerou-se a concepção segundo a qual essa mesma educação escolar seria mediadora entre a vida cotidiana e as esferas não cotidianas da vida social. De maneira articulada a essa perspectiva adotou-se a concepção de que o processo de alfabetização constituiu-se numa importante mediação para a apropriação dos conceitos científicos na educação escolar, na linha da análise feita por Vigotski da relação entre conceitos espontâneos e conceitos científicos na educação escolar. Acreditou-se, ainda, que é preciso ampliar o entendimento sobre o processo de formação de conceitos científicos, que, como função precípua, deve ocorrer no trabalho escolar em decorrência da aquisição da linguagem escrita, como previu Vigotski. Como consequência, ocorrerá uma ruptura na estrutura dos velhos pensamentos pragmatistas sobre a alfabetização e haverá uma visão mais homogênea, conforme a concepção de Heller, elevando tal prática ao não-cotidiano, ao nível humano-genérico das realizações.